



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR

Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 134 A 140 — BARCELOS

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

AS FESTAS DAS CRUZES

Ha muito ano já que os primeiros dias de maio as vêm realisar.

São as tradicionais Festas das Cruzes, que atraem á vila milhares deromeiros, enchendo-a de animação e vida, trazendo-lhe um estranho movimento que tão bem lhe fica.

Uma nova comissão se organizou para este ano as levar a efeito. De facto seria imperdoavel que se não realisassem, tão belas são, de tanta importancia.

As festas são no nosso bom Minho indispensaveis. O lavrador mourejando de sol a sol, necessita das romarias onde os seus olhos bebam vida e alegria, o seu espirito se divirta por momentos, dando-lhe a ilusão duma vida mais perfeita. E é por isso que é vê-lo, ao bom povo minhoto, na garridice dos trajos das mulheres onde se combinam as mais variadas côres, no franco prazer que do coração aos olhos lhe sobe, vir, com a sua presença e alegria, correndo ás romarias.

Tiveram sempre nome as festas do Minho pitoresco, e entre élas as das Cruzes! De facto pela sua importancia, pela beleza que assumem assim deve ser.

Devem figurar num primeiro plano entre tantas que por aí fora se realisam. O bulicio que trazem á vila os forasteiros, a vida com que os milhares de festeiros que das redondezas chegam, a veem animar por dias, são ele-

mentos importantes que não devem desprezar-se.

De resto sempre devemos atender á importancia economica de tais festas.

Todos teem a lucrar e a economia da vila muito mais.

Quem vem á festa aproveita a ocasião para efetuar as suas transações, as suas compras, a realisação das pequeninas aspirações tanto tempo albergadas. E com isto só tem a lucrar o commercio, as industrias, etc., aquilo que ha muito é velha usança chamar, as forças vivas duma terra.

E assim a par da beleza a importancia economica.

E' por isso que a sua não realisação devia, a todos nós barcelenses, encher-nos de profundo pesar.

Parece porem que, com a substituição da nova comissão, serão as referidas festas um facto. E assim teremos ocasião de admirar mais uma vez toda a beleza que delás se evolva, a feeria das iluminações, o lindo festival no Cavado que é das coisas mais belas que temos presenciado. E porque de novo os nossos olhos desejam presenciar tão linda festa, cuja importancia sob todos os pontos de vista é desnecessario frisar, é que nos sentiamos profundamente penalizados com a ideia que tais festas se não realisariam.

Ainda bem que assim não aconteceu.

A GRANDE GUERRA

RECORDANDO HISTORIA

Encontram-se frente a frente, numa luta de espantosa violencia, dous blocos colossais que se apresentam como paladinos de ideias opostas, mas nêles entram elementos não só heterógenos senão até mesmo em perfeito antagonismo com o que dizem defender.

Com efeito vêr-se a Rússia, a autocrática Rússia do *knout* e das colonias presidiarias da Sibéria a bater-se pela liberdade, pela democracia e porventura também pelo radicalismo é um fenomeno tão extraordinariamente extravagante que chega a sêr um paradoxo!

Estarêmos pois em presença tão sómente de um choque formidável de interesses, de ambições desmedidas em que os ideais de qualquer dos contendôres apenas acobertem um fundo mais positivista muito aquém das teoricas conquistas do pensamento humano?

Por outro lado o cataclismo tragicamente pavoroso que parece ter enlouquecido a Europa inteira será um fenómeno nôvo na sua já longa vida?

A análise friamente ponderada dos acontecimentos *ante belum* leva porém o espirito do pensador a vêr os factos com mais clareza, a fóra da paixão sempre mesquinha do facciosismo e para o estudo de uma convulsão de tal natureza é mister e bastante recordar um pouco a historia das guerras terriveis que assolaram o continente europeu desde seculos.

E' sabido que depois da derrocada do Imperio Romano, os povos que o haviam invadido, aos quais os descendentes dos *quiritas* altivos chamavam *barbaros*, estabeleciam-se nos territorios conquistados e logo que amalgamando-se com o aborigene e com o vencido formaram estados de sufficiente consistencia politica e administrativa, começou de definir-se entre êles uma sequencia crescente de continuadas guerras nas quais se verifica sempre a tentativa de dar ao mapa europeu o aspecto que havia tido nos tempos do Imperio Romano, isto é a formação de um Estado relativamente enorme preponderante sobre todos os outros da Euro-

CRÓNICA LITERARIA

«A Tradição Portuguesa». (Numero comemorativo do 20.º aniversário do R. Centro Portuguez de Santos e do 275.º da Restauração de Portugal).

A colónia portuguesa em Santos é não só muito numerosa, mas também conta entre os seus membros individualidades de destaque e de grande valor mental.

Em 1895 um grupo de energicos e decididos portugueses fundou naquela cidade o «Centro Portuguez», a quem pouco tempo depois foi conferido por D. Carlos o titulo de Real e que está hoje instalado num opulento palácio que a associação propositadamente mandou construir num dos pontos mais centrais da cidade.

Dizem que os portugueses que emigram para o Brazil se adaptam por tal forma no paiz adoptivo, que chegam a perder o sentimento patriótico, ou pelo menos a deixar adormecer o patriotismo por longa data. Nada mais falso. Os que tal dizem medem tudo pela craveira moral dos personagens de Eça de Queirós — que na verdade são realissimas individualidades que perpassam com vida nas páginas vividas do illustre romancista. Mas esses *dandys* de Eça eram os dessorados descendentes doutros espiritos acogulados de scepticismo, que passavam a vida a dizer mal de tudo e de todos. Esses que conheciam Paris e Londres e não conheciam Lisboa, nem o Porto, que calculariam a Suíça e nunca vieram ao Minho — esses sim, esses é que tinham em si embotado e mesmo perdido o sentimento patriótico e não sentiam por certo a «doce amargura da nostalgia».

Mas aqueles bons patrióticos nossos que na terra irmã labutam num trabalho fatigante de muitos anos para si e para o engrandecimento da patria — são decididamente patriotas e grandes propagandistas do seu torrão natal.

E a prova é que a esse palácio que fizeram construir e onde está instalada a sede social do Centro Portuguez, deram eles um cunho genuinamente nacional, escolhendo o estilo da Renascença Manuelina para base arquitetónica.

Assim eles teem sempre presente um pedaço de Belem e do claustro da Batalha

pa, sendo todavia interessante fazer notar também que todas essas tentativas foram efêmeras, inconsistentes e de curta duração.

Acáso este duplo fenómeno tão reproduzido constitue a lei evolutiva do nosso já velho *habitat*, pois que como também é bem sabido os factos repetem-se, a historia da humanidade é um circulo.

Já a simbolizava na alta antiguidade, a admiravel clarividencia de um sabio da escola de Alexandria, por um reptil dobrado com a estremitade da cauda metida na boca.

E se não vejamos. Depois de uns quatrocentos anos de guerras entre os invasôres do Imperio Romano, Leão III naoute de Natal do ano 800 coroava Imperador em S. Pedro de Rôma Carlos Magno e os seus Estados reproduziam em extensão territorial aproximadamente o que tinha sido aquêl Imperio do Occidente.

Mas logo por morte de Carlos Magno (814, 28. Janeiro) o Imperio se divide e primeiro o *tratado de Verdun* (843) e depois a *dieta de Tribur* (887) transformam de novo o mapa europeu num recortado de estados relativamente pequênos.

Decorre pouco mais de um seculo e Othão o Grande, monarca eleito da Germania, sub-

Armindo Miranda

SOLICITADOR

Rua D. Antonio Barroso — BARCELOS

a recordar-lhes a bela patria distante... E quanto orgulho não sentirão ao mostrarem áqueles impórios cosmopolitas da America a beleza das linhas do seu palacio, que é lá o emblema, o torrão material da Patria, e um pouco também a alma da nacionalidade dos seus maiores? Calculo-o.

* * *

O Real Centro resolveu este ano solenizar os faustosos aniversários da Restauração de Portugal e o 20.º da sua fundação com um luxuoso numero comemorativo muito ilustrado e bem colaborado.

Por gentileza e amabilidade do presidente do Centro, sr. Monteiro Morgado, foi-me enviado um n.º da *Tradição Portuguesa* cuja leitura muito me interessou — sobretudo o artigo de abertura *No Tempo e na História*, de A. Veiga e *Duas Datas — 1640-1895*, de M. Morgado.

Não tenho o praser de conhecer pessoalmente o sr. M. Morgado, que no seu artigo se revela um escritor muito apreciado; mas sei por um amigo comum que é uma intelligencia esclarecida e a alma-mater do Centro Portuguez de Santos.

Parece-me que temos lá fóra homens do nosso sangue que cá são bem precisos! Ha tanta carencia de gente de juizo em Portugal...

Ah! se ao menos os que cá estão se resolvessem a imitar um pouco os nossos intelligentes patrióticos de alem-mar, talvez *tudo isto* corresse melhor...

Os meus agradecimentos ao sr. M. Morgado pela amavel dedicatória com que illustrou o exemplar que me ofertou.

Palmeira, — Espozende.

Março de 1916.

Manuel Boaventura.

Domingos de Figueiredo

ADVOCADO

Rua Direita

BARCELOS

mete a Bohemia e a Dinamarca (950), vence os húngaros em Augsburg (951), toma Pavia e faz-se coroar rei da Italia (955), e por ultimo recebe em Roma das mãos do papa João XII a coroa de Imperador em 962. A leitura da carta da Europa nos ânos do apogeu do novo Imperio dá a impressão de um retrocêso, de se vêr formado um Estado que reproduzia o Imperio Romano occidental.

Transitoria foi porem esta renovação e com a *Questão das investiduras* (1073-1122), com as lutas entre *Guelfos e Gibelinos* (1137-1250) e a formação das Republicas italiânas o imperio esfacêla-se, restringe-se e segue-se na historia da Europa uma fase de transição, de guerras entre Estados de menores proporções em especial a *guerra dos cem ânos* (1137-1453) e a *guerra das Duas Rosas* (1455-1855).

Mas de novo o fenomeno se reproduz pois no comêço do seculo XVI forma-se o Imperio hespanhol e Carlos 5.º (1516-1556) e Felipe 2.º (1566-1598) reinam na Espanha, na Alemanha, nos Paizes Baixos, nas Duas Sicílias, em Portugal, no Charolais, na Franche-Comté, etc.!

(Continua).

TROVAS

Morena teus olhos belos.
Fazem-me a alma sombria:
Quero-te tanto Morena
Como o pão de cada dia!

Olhos lindos como os teus
No mundo ninguém os tem!
E tristeza como a minha
Inda a não vi a ninguém!...

Vem á minha cabeceira
Quando estiver a morrer,
Fita os teus olhos nos meus
Que talvez torne a viver.

Se ouvires dobrar os sinos,
Não perguntes quem morreu,
Ausente de ti Morena
Ninguém morre senão eu!...

ANTONIO BOTTO.

FULTON

Quem não conhece, de vista, um barco a vapor? Quantas pessoas os visitam por dentro, os observam, lhes estudam as menores particularidades, fixando na memoria os nomes das mil e uma peças de que estes se compõem? Comtudo, pouquíssimas creaturas dessas ouviram jamais pronunciar o nome do homem que os inventou. Pois ahi o tem ao alto destas linhas, e ahi tem outrosim o seu retrato, podendo agora fixar um e outro em homenagem a um dos



muitos homens de trabalho que, com o esforço do seu pensamento e do seu braço, legaram á humanidade uma invenção relativamente util, pensando provavelmente mais nos interesses colectivos que no seu proprio interesse.

A ideia do barco a vapor supõe-se que fôra já entrevista por o mecanico inglez Raph Babbard, no seculo XVI, mas o certo é que Fulton lhe deu forma pratica cerca de 1800, por isso que tendo nascido em Lencastre pelo ano de 1769, morreu em 1815.

Tendo-se relacionado com Ramsey, como ele mecanico, vieram para Pariz, onde permaneceram alguns anos entregues a estudos da sua especialidade, dando a publico esses estudos que se cifravam em varias descobertas e entre ellas a do barco a vapor, que tanto havia de ser utilizada mais tarde. Contestaram-lhe o direito á invenção, e isso concorreu para lhe abreviar a existencia, que tão util podia ser.

Antes de inventor, Fulton imaginára os torpedos, e explorava com João Bareon, em Pariz, um panorama, que lhe proporcionou apreciaveis lucros, e fôra mais

anteriormente ainda pintor de quadros, que ele mesmo oferecia á venda, de porta em porta, para mandar á mãe o pouco dinheiro que assim podia obter.

Aqui está um detalhe «insignificante» que o enche de maior gloria que a derivada de suas invenções e descobertas porque se o génio é uma cousa apreciavel e grande, a bondade o é muito mais ainda, embora não dê tanto nas vistas nem acarrete celebridade maior que o outro nem mesmo tão grande.

Tanto isto assim é que um pensador pergunta: «Pode confiar-se no talento? Pode haver confiança no génio? Não! Exceto se um e outro fôrem baseados na verdade e na lealdade».

Mais sucintamente: na Bondade.

Luiz Leitão.

CRONICA DA SEMANA

O Carnaval

Findou o Carnaval. Tão poucos dias lá vão, e parece já que se perde na distancia, esfumado e indeciso. Sempre assim succedeu! Ao bater da ultima badalada de terça feira, o ultimo Pierrot arranca a máscara de setim preto, beija gentil as mãos da ultima Pierrette e de novo a loucura da folia se desfaz, se esfuma, se esvae.

Só fica em nós a saudade das emoções e alegrias passadas nas efemerhas horas do reinado de Sua Magestade o Entrudo. Lá, severa como sempre, vem a Igreja lembrar-nos que nada mais somos do que pó, que todas as nossas aspirações, desejos de vencer, ambições, etc., nada valem perante a morte que a toda gente nivela.

E é por isso que, volvidos dias, o Carnaval já mal lembra, nesta hora em que cada momento traz mais uma emoção, em que cada instante desfaz mais uma ilusão que, a mór parte das vezes, mal chega a definir-se.

O Entrudo foi, nestas horas de incerteza e luto, um pequeno interregno de alegria, uns momentos fugidios de libertação. Afivelados os tres dedos de veludo, cada um se sentiu mais leve das suas preocupações, desconheceu-se por uns dias e vá assim de folgar e rir. E quando passados êles, o espirito volta de novo ao socego e á tranquillidade que os folguedos carnavalescos lhe tiraram, e vem de novo a razão dominar o nosso ser, o Carnaval afigura-se como uma coisa banal, sem espirito, insipida, a nós homens modernos, encarando a vida egoista e scépticamente. E se não fossem as saudades duns olhos negros mal entrevistos, a recordação dumas mãos patricias que se apertaram, sentir-nos-íamos insatisfeitos e descontentes.

O Carnaval findou. Ha tão poucos dias morreu e já se perde na distancia. Resuscitará para o ano e com ele a esperança de rever a misteriosa!

CRITICA BARATA

Eis passado o Carnaval de 1916, o velho e folião Carnaval, como lhe costumam chamar os cronistas, o porco imoral e maluco Carnaval, segundo o conceito que dele tenho formado durante longos anos de observação.

Em Barcelos nada houve digno de registar-se durante esses trez dias destinados á folia, a não ser a chistosa parodia ao orfeon, em que os rapases de Barcelinhos deram a nota de uma bem organizada e oportuna charge, e a hilariante charanga de gaitas de cana constituída por cavalleiros muito do nosso conhecimento que com as suas extravagantes caracterisações e peças de execução harmoniosa promoviam o riso ao mais sisudo burguez.

Outros dois factos, tambem, e estes, para mim de mais apreço, se deram no ultimo dia de carnaval. Para muitos passaram eles despercebidos e talvez que nem deles ouvissem falar os habitantes deste torrão que o Cavado banha.

Vou pois aqui relata-los, já que de espantados me interrogam os meus leitores, se é que os tenho.

Quem foi ao teatro que não visse ali um doido á solta fazendo esgares, tregeitos e disparates, querendo ter graça, quando só despertava compaixão? Ninguem por certo!

Pois é este um dos factos a que me refiro e que merece ser registado, por constituir um triste acontecimento no nosso pequeno meio.

O aparecimento de mais um Berlata!

O outro facto, mais sensacional ainda e mais proprio do carnaval, só eu talvez o tenha observado.

Num dos corredores do teatro toda a força da nossa judicaria, sob a presidencia do administrador, moca debaixo do braço e gola do casaco agasalhando o pescoco, cochichava e olhava de soslaio quem passava, como se um grande crime houvesse a desvendar.

De quando em quando s. ex.ª dava ordens precisas, categoricas, que os agentes acolhiam baixando respeitosa a cabeça.

Ao cabo de muita discussão, a policia poz-se em campo dentro e fóra do teatro. Que seria?

Lá dentro, no écran do aparelho, corria a fita da Alcoolica, uma desgraçada que, no auge da borracheira, dava injeções de morfina, em vez de beber mais, e vai perder o vicio com os bons ares de um sanatorio.

A policia farejava; e o rasto da caça sentia-se pronunciado e muito proximo.

O caso era grave.

Que iria acontecer?

A fita terminou. Nos camarotes, as madamas, cumprindo o edital do sr. administrador, apanhavam do chão enormes montes de fitas com que iam, em corredoiras e gritos, cobrir, enlevar, estregar, um grupo de dandys de outro camarote.

Subito, a judicaria sacudindo as mãos, voltando a gola do casaco, descansando as moccas e limpando o suor da testa, recuou o seu logar. Estava resolvido o caso.

Que caso? — Perguntarão os leitores — Esperem, vamos devagar.

Duas sopeiras, analfabetas como quasi todas, e que só se utilizam dos editais para acender o fogão, haviam surripiado da cosinha, ás respectivas patroas, umas quatro ou seis batatas com que, lá das galerias, mimosearam os seus derrigos.

O sr. administrador soube, o sr. administrador viu, e, considerando quanto tem subido de preço os generos de primeira necessidade, reuniu em concilio todos os seus dependentes para lhes mandar dizer que batatas só partidas ás rodellas e fritas com um bom beef.

Melhor foi assim que mete-las na cadeia e obrigar por esta forma os patrões, a vir ao outro dia de madrugada, em ceroulas, abrir a porta á leiteira.

Safa, que não se ganha para sustos!

Antonio Cardoso.

AGUAS DE ENTRE OS RIJS

Para a cura de bronquites

Vende-se no «Centro de Novidades»

PERGUNTA-SE!

Porque se consente o espectáculo deprimente de se verem transitar livremente galinhas e porcos pelas ruas da vila?

Porque se não obrigam os moradores das principais ruas a mandarem concertar as caleiras de suas casas, afim de se poder transitar pelos passeios em dias de chuva?

Porque se não manda arrasar o lago, sem agua, do Campo de S. José, que está sendo um foco de infeção e porcaria?

Porque se não ordena aos zeladores e guarda republicana em serviço na estação do caminho de ferro, que obriguem os alquiladores a collocarem os carros em devido alinhamento, de forma que não impeçam o respectivo transito?

Quando terminará o anti-higienico espectáculo da limpeza das ruas em pleno dia?

Porque é que o engenheiro encarregado da montagem da luz electrica, não resolve definitivamente o sitio em que devem ser collocados os consoles, afim de nos evitar o constante escuracamento das casas?

—Pensará o homensinho que está em paiz conquistado?

—E não terão os municipes direito de protestar contra este abuso?

Quando se resolverá a Camara Municipal a fazer cumprir o Código de Posturas?

Noticiario

A Grande Guerra

Encetamos hoje a publicação dum estudo sobre a actual guerra europeia, que pessoa de grandes conhecimentos e reconhecida competencia no nosso meio, teve a cativante gentileza de escrever para «O Cavado». E' a actual guerra o assunto de palpitante interesse e sobre o qual todo o mundo tem os olhos fixos.

E assim o nosso jornal sente-se duplamente penhorado e satisfeito com a publicação do valioso trabalho que, como já dissemos, alguém de invulgar competencia teve a amabilidade de escrever.

Grupo Dramatico

Uma boa nova temos a dar a todos os barcelenses, nova que certamente os vai deixar satisfeitos.

Um grupo de rapases, coadjuvado por senhoras da nossa melhor sociedade que gentilmente se prestaram a auxilia-los, acaba de organizar um grupo dramatico para levar a efeito recitas no nosso teatro Gil Vicente, a primeira das quais se deverá realizar pela Paschoa.

Dada a boa vontade, o interesse que todos tomaram e não lhe faltando a vocação para a difficil arte de representar, de esperar é que a empreza seja coroada do melhor dos exitos, o que sinceramente desejamos. E convencidos estamos que devem ser noites de verdadeira arte aquélas em que tivermos o praser de os admirar no palco do nosso Gil Vicente.

O Carnaval em Barcelos

Dias lindos de sol que o Carnaval nos trouxe, exceção feita de terça feira, pois á tarde o vento soprou rijo e a chuva fustigou-nos bem. No domingo e segunda pouca animação nas ruas o que não era de extranhar. Na terça feira porém alguns carros apareceram, jogando-se com entrain o confeti e serpentinas, com as damas que guarneciam as janelas, e que com denodo responderam ao ataque. Já no domingo um grupo gentil de estudantes — que por sinal eram elas — andou passeando de carro pelas ruas da vila, pondo na monotonia da tarde uma nota alegre e vistosa, como da sua gentileza era proprio.

No Gil Vicente havia anunciadas tres recitas que prometiam ser noites cheias. E de facto assim succedeu, pois quem lá foi para vêr satisfeito devia ficar com o espectaculo; e quem lá foi para jogar pôde faze-lo. Jogou-se muito, jogou-se com valentia. Os assaltos acs camarotes succediam-se de parte a parte, sempre com o mesmo entusiasmo, e era de vêr como os cartuchos de confeti se succediam uns aos outros. Foram tres belas noites que a empreza do teatro nos proporecionou, que a estas horas deve estar contente com o resultado da sua iniciativa, pelo que só temos a felicita-la.

Consorcio

Realisou-se ontem, na cidade do Porto, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo e patriocio sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, com a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Roriz d'Azevedo, nossa patricia, dilecta e prendada filha do sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, tesoureiro de finanças naquela cidade.

Aos simpaticos nubentes auguramos uma prolongada lua de mel e um futuro repleto de felicidades, do que são dignos.

Portugal e a Alemanha

Como é sabido o ministro alemão Sr. Barão de Rosen entregou ao governo portuguez uma nota em que protestando contra a utilização dos barcos alemães refugiados desde o começo da guerra em portos portuguezes declarava a Alemanha em estado de guerra com Portugal.

Semelhante noticia causou, como era de esperar, grande sensação, tendo ontem reunido o Congresso onde o governo expoz a situação declarando-se demissionario.

S. Ex.^a o Sr. Presidente da Republica, constituirá um ministerio nacional que, a estas horas, deve estar formado.

Neste momento historico para a nossa nacionalidade, encaremos com serenidade o futuro como é proprio dos povos que teem paginas de historia como as nossas.

A serenidade é uma grande força.

«O Cavado»

Afim de tornar mais suave o pagamento, avisamos os nossos presados assinantes que em breve começaremos com a cobrança do 1.^o trimestre do nosso jornal.

Rogamos-lhes toda a prontidão possivel no pagamento dos respectivos recibos, para regularidade do nosso serviço de administração.

Dr. Miguel Monteiro

Entre nós encontra-se a alguns dias este nosso simpatico e dilecto amigo, talentoso quintanista de direito.

Grande feira anual

A lindissima praia da Povia de Varzim estará em festa no dia 15 deste mez, com a sua importante feira anual de S. José.

Segundo vemos do programa que nos foi enviado, deve essa feira revestir todo o brilhantismo.

E' de crêr, pois, que a éla concorram numerosos expositores a disputar valiosissimos premios.

A exposição de gado *vacum* e *cavalar* terá logar no grande Campo Marquez de Pombal — e todos os expositores deverão inscrever os seus gados até áquele dia, ás 12 horas, em casa do presidente da Associação Commercial, sr. Miguel Braga, a rua do Almada.

A esta exposição podem concorrer tanto lavradores do concelho da Povia, como de fóra d'êle.

Dr. Luiz Ferreira

Este nosso respeitavel amigo, ha tempos enfermo em consequencia dum ataque de reumatismo, vai muito melhor, o que estimamos sinceramente.

Movimento Judiciario

Audiencia de 1 de Fevereiro

Juiz Presidente — sr. dr Silva Monteiro.
Delegado do Procurador da Republica — sr. Dr. Moraes Campilho.
Distribuidor — sr. Dr. Castro Faria.
Escrivão de semana — sr. Baltasar.

Audiencia de 29 de Fevereiro

Distribuição civil

Ação ordinaria de Antonio Joaquim da Costa Dias e mulher, de Amares, contra Antonio da Costa Araujo Braga e mulher, de Cambeses, ao 1.^o officio, escrivão sr. Cardoso.

Orfanologica

Inventario por falecimento de Antonio José da Fonseca, de Pedra Furada, ao 5.^o officio, escrivão sr. Diniz.

Audiencia de 3 de Março

Distribuição civil

Ação ordinaria de Julio Lopes Martins, de Martim, contra D. Maria Margarida Forte de Sá e outros, do Porto, ao 5.^o officio, escrivão sr. dr. Porfirio.

— Ação do decreto de 29 de maio de 1907, de José Pereira da Bouça e mulher, de S. João de Bastuço, contra João Lopes e mulher, da mesma freguesia, e outros, ao 5.^o officio, escrivão sr. Diniz.

— Execução de Joaquim Ferreira da Costa, contra Antonio Váz Correia, ambos de Carapeços, ao 2.^o officio, escrivão sr. Silva.

Orfanologica

Emancipação de Maria Vitoria Barbosa, de Madalena de Vilar, ao 6.^o officio, sr. escrivão Baltasar.

Audiencia de 10 de Março

Escrivão de serviço — sr. Cardoso.

Distribuição Civil

Ação de divorcio de José Bento, de Aborim, contra sua mulher Maria Ferreira Dias, residente em S. Martinho de Vila Frescainha, ao 4.^o officio, escrivão sr. Monteiro.

— Confirmação de arresto, de Adelino Gomes Casa Nova, de Barcelinhos, contra Antonio Joaquim Fernandes, de S. Paio do Carvalho, ao 3.^o officio, escrivão sr. dr. Porfirio.

Orfanologica

Inventario por falecimento de José Lopes Monteiro, de S. Verissimo do Tanel, ao 1.^o officio, escrivão sr. Cardoso.

— Idem por obito de Joaquim da Silva Forte, da freguesia da Ucha, ao 6.^o officio, escrivão sr. Baltasar.

— Idem por morte de Rosa Rodrigues, da freguesia de Madalena de Vilar, ao 3.^o officio, escrivão sr. dr. Porfirio.

— Idem por obito de José Antonio Pedrosa, da freguesia de Gilmonde, ao 5.^o officio, escrivão sr. Diniz.

— Idem por falecimento de Manuel José de Miranda, da freguesia da Silva, ao 2.^o officio, escrivão sr. Silva.

— Idem por morte de Antonio Gomes, da freguesia de Arcuselo, ao 2.^o officio, escrivão sr. Silva.

Notas da semana

Estiveram:

Em Lisboa: o sr. Arnaldo Torres.

No Porto: os srs. Manuel Joaquim Coelho Gonçalves e ex.^{ma} esposa, Sebastião Brito, Julio Mendes da Rocha Diniz e José Joaquim da Silva.

Em Espozende: o sr. dr. Domingos de Figueiredo.

Em Barcelos: os srs. dr. Arriscado Lacerda, Jeronimo Monteiro, Eugenio Azevedo, Amadeu Azevedo, João Duarte, Avelino Pereira, Virgilio Esteves e José Barreto de Faria e os academicos srs. Rogerio Esteves, Augusto Melo, Domingos e Carlos Sousa, Francisco e Antonio Monteiro, José Pires Lavado, Carlos Araujo, Fernando Moreira, Armando Leite, Augusto Fernandes, João Belesa, Manuel Esteves e Adelio Carvalho.

Partiram:

Para Lisboa: afim de fazer concurso para conservador, o sr. dr. Luiz de Sousa e Costa.

Para Tancos: o 2.^o sargento do nosso batalhão, sr. Antonio Luiz da Cunha.

NOTAS

Foi superiormente ordenada a suspensão de transferencia de domicilios aos reservistas residentes no continente do paiz, não podendo, portanto, transferir-se de concelho para concelho, como não podem obter licença para se ausentarem para o estrangeiro e possessões ultramarinas.

Por circular do Ministerio do Interior, passam a ser feitos nas administrações de concelho os processos para obtenção de passaportes, de maneira que não se torna necessario, para isso, ir ás sedes de districto.

O Ministro de Portugal em Roma, telegraficamente participou ao ministerio dos negocios estrangeiros que o governo italiano concedeu licença de exportação do enxofre pedido por Portugal até ao dia 23 do corrente mez, num total de 20:255 toneladas.

Diz-se que os agricultores de Moçambique solicitaram do ministerio das colonias a concessão de exportação de milho para a metropole.

Nas oficinas do Banco de Portugal trabalha-se, com actividade, no fabrico de notas de 100\$00, 25\$00, 5\$00 e 2\$50, para circularem brevemente.

Aguas Romanas (PEDRAS SALGADAS)

AS MELHORES AGUAS DE MESA

Vende-se no «Centro de Novidades»

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito de esta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 3.^o officio, bacharel Porfirio da Silva, no processo de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Violante Rosa Ferreira, casada, moradora, que foi, na freguesia de Creixomil, desta mesma comarca, e no qual é inventariante e cabeça de casal o seu viuvo Manuel Joaquim de Sousa, proprietario, da referida freguesia de Creixomil — correm editos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o interessado-herdeiro, filho da inventariada, João Antonio de Sousa, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir até final a todos os termos do referido processo de inventario orfanologico, e nêle deduzir os seus direitos, querendo, sob pena de revelia e do seu regular andamento.

Barcelos, 6 de março de 1916.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Monteiro.
O Escrivão do processo,
Porfirio Antonio da Silva.

Prevenção

Maria Ferreira Dias, da freguesia de Aborim, previne toda e qualquer pessoa de que não faça contractos ou pagamentos a seu marido José Bento, da mesma freguesia, visto que contra ele acaba de distribuir ação de separação de pessoas e bens.

Qualquer contracto ou pagamento a ele feito, considerar-se-á nulo e, quem com ele contractar, ficará sujeito ao que, em tais casos, fôr de lei.

Barcelos, 22 de fevereiro de 1916.

A rogo da declarante

O solicitador,
Manuel de Faria

«O CAVADO»

Publicações

Corpo do jornal.....	40	reís
Secção d'anuncios.....	30	»
Repetição.....	20	»
Comunicados.....	40	»

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Aluns para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos—cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a cores. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria, Cordas para instrumentos, Cartas de jogar, Caimbo de borra-cha, Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café, Cacaú, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Ihauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido se de especialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenés, morins, panos crus, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de côr, diagonais, picotilhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapéus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance
do popular escritor francez
Xavier de Montépin

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

- 1.ª parte—O incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Mercadoria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhan, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.